

Seminário sobre «As Aplicações da Energia Solar» começa dia 19

O Departamento de Física da Universidade Federal de Viçosa e o Projeto Rondon estarão promovendo, do dia 19 a 21, na sala 10 do Centro de Ensino e Extensão — CEE —, um seminário sobre «As Aplicações da Energia Solar».

O prelecionista é o professor Cleantho Torres, do Centro de Tecnologia e Laboratório de Energia Solar da Universidade Federal da Paraíba, tido como uma das maiores autoridades do País, em energia solar. O horário das palestras: de 9h às 12h e das 15h às 18h.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 10

Quinta-feira, 14 de setembro de 1978

N.º 546

A humanidade vive em conflito

Você abre o jornal e lê, por exemplo, que Anwar El Sadat e Menahem Begin estão reunidos com o presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, em Camp David, para discutirem um acordo de paz entre Israel e o Egito. É a guerra. Você liga a televisão para assistir ao noticiário e vê no vídeo um Cid Moreira (ou outro locutor qualquer) falando de um conflito aqui, outro ali. É a guerra.

Conclusão: o mundo vive em conflito. Mas, você não precisa abrir o jornal ou ligar a televisão para saber disto. Esse tormento da humanidade, os conflitos que caracterizam o mundo de hoje estão no ar. Não se consegue apalpar os nem vê-los mas estão aí e a sua tendência — se os homens não perceberem que devem mudar, para melhor, cada um, individualmente — é aumentar. Experimente encher um balão de ar, sem parar, e veja o que acontecerá.

José Félix de Lima, contínuo da Diretoria Financeira, não tem tempo para ler jornais nem ver televisão e, apesar disto, sabe que «a humanidade vive hoje em conflito» e que em vários pontos da Terra existe guerra. «Deus é que deveria tirar as pessoas do mundo, mas hoje é o homem que está destruindo o mundo» — diz ele, na sua humildade.

Ele é conhecido aqui no «campus» por Castelo. Vive sorrindo, sorriso largo, maneira simpática de fazer amigos. Religioso, Castelo, com sua evidente fé em Deus, está certo de que Cristo virá ao mundo «para julgar os vivos e os mortos», mas não sabe quando isto acontecerá, porque, como explica ele, «a gente não pode prever, pois o homem é pecador» (página 4).

Abertura da I Semana de Estudos de Medicina Veterinária na UFV



O reitor da UFV, quando falava aos veterinários.

Ao fazer a abertura oficial da I Semana de Estudos de Medicina Veterinária, às 20h do dia 11, o secretário-adjunto da Agricultura, Paulo Caldeira Brant disse que o atual contingente da Secretaria da Agricultura, 9.650 pessoas, «é bastante pequeno para as necessidades de Minas».

A abertura da I Semana de Estudos de Veterinária foi no auditório da Escola Superior de Florestas da Universidade Federal de Viçosa, e se encerrará no dia 17, com uma vacinação anti-rábica felina e canina, em Viçosa. O palestrador da noite foi o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária da 7.ª Região — CRMV-7, Antônio Cândido Martins Borges, que falou sobre «Atuação do Médico Veterinário, no Sistema Operacional de Agricultura, Pecuária e Abastecimento — SOAPA».

A palestra

A mesa que dirigiu os trabalhos de abertura da I Semana de Estudos de Medicina Veterinária foi formada pelo reitor da UFV, Paulo Mário del Giudice; pelo secretário-adjunto da Agricultura, Paulo Caldeira Brant; Antônio Cândido Martins Borges, presidente do CRMV-7; pelo professor Eloy Gava, pró-reitor de Assuntos Acadêmicos da UFV; por Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura; pelo supervisor Regional da Emater-MG, Bráulio Fernandes Almeida; pelo secretário executivo do CEE, Nicolino Taranto Fortes e pelo presidente do Conselho de Extensão, Antônio Luiz de Lima.

Depois de apresentar o Sistema Operacional da Secretaria da Agricultura, o secretário-adjunto, Paulo Caldeira Brant passou a palavra ao presidente do CRMV-7, Antônio Cândido Borges, para proferir sua palestra. Ele disse que «em Minas a pecuária representa parcela ponderável», sendo o Estado o maior produtor de leite do País, com o maior rebanho bovino.

Apesar dessa posição de

realce, «a pecuária estava um pouco abandonada, porque não tinha nenhum setor voltado para seus interesses, pelo menos com a pujança que requeria», mas, com a criação do Instituto Nacional de Saúde Animal, que iniciará as suas atividades em 1979, «tirei as aspas da palavra pecuária».

Segundo Antônio Cândido, a mamite, inflamação que se manifesta na mama da vaca, «é responsável pela perda de cerca de 80 por cento da bacia leiteira». Para o próximo ano, o combate a essa doença, conforme afirmou, terá prioridade. Ele disse também que «não se faz em Minas a vigilância sanitária do modo que deveria ser feita».

Mercado

Antônio Cândido prevê «um amplo mercado de trabalho para o médico veterinário, com a criação do Instituto Nacional de Saúde Animal». Afirmou que a maior responsabilidade das Ciências Agrárias, no futuro, «será no sentido de produzir mais alimentos». Para ele, «em termos de produção de alimentos, os países de clima tropical têm grande potencial de produção», e afirmou: «Os veterinários terão, também, a responsabilidade de matar a fome do mundo».

Respondendo a perguntas feitas pelos estudantes de Medicina Veterinária, o secretário-adjunto Paulo Caldeira Brant disse que «temos mais escolas de Veterinária do que os Estados Unidos», acrescentando que o importante não é a quantidade de escolas, mas a qualidade do médico veterinário.

E o presidente do CRMV-7, também em resposta à pergunta de um estudante, falou da necessidade de melhorar o currículo, dizendo que «há veterinários que têm medo de dialogar com os fazendeiros». Para Antônio Cândido, existem dois tipos de veterinários charlatões: «o mau profissional e o que se diz veterinário, sem nunca haver frequentado uma escola».

Veja Alceu Valença, às 21 horas, no Ginásio de Esportes Concurso



A música de Alceu é nordestina até a medula.

«Nunca é agressivo, arrogante ou humilde, e seu papo descontraído jamais fica longo ou aborrecidamente confessional». Assim a jornalista Maria Helena Dutra, do Jornal do Brasil, caracteriza o cantor Alceu Valença, que fará uma apresentação, hoje, às 21h, no Ginásio de Esportes da Universidade Federal de Viçosa, numa promoção da Assessoria de Assuntos Culturais da UFV e do Clube Inflação.

Cabelos imensos, barba e bigode grandes, quase sempre de chapéu ou boina na cabeça, Alceu Valença, segundo Maria Helena Dutra, «na temporada atual, parece ter como única preocupação expor totalmente sua música e a forma de vida que ela reflete». Sua música é nordestina — pernambucana — «até a medula, só que sentida em 1978, e não mais nos tempos de Lampião e do Padre Cícero».

Alceu recria velhos

sucessos de compositores nordestinos — e isto você poderá comprovar, logo mais, à noite —, apresenta novas músicas de jovens da mesma origem, e exhibe seu variado repertório. Tudo com jeito muito moderno, mas de sotaque

bem carregado. Para Maria Helena Dutra, que escreveu sobre o show «Alceu Valença em Noite de Black-Tie», no Rio, ele consegue a «união entre o velho e o novo, o regional e o atual».

Inscrição ao vestibular de 1979 começa dia 2

As inscrições ao vestibular de 1979 da Universidade Federal de Viçosa, para o preenchimento de mil vagas, estarão abertas, a partir do próximo dia dois, e se encerrarão às 18h do dia 12 de dezembro deste ano. Os pedidos de inscrição ao vestibular serão recebidos em Viçosa, no Serviço de Registro Escolar da Universidade, ou em Belo Horizonte, na rua Rio de Janeiro, 1662.

A inscrição também poderá ser feita por correspondência (ou por procuração) e o candidato, para isto, utilizará o formulário de inscrição, anexo ao boletim publicado pela UFV e já em circulação, que tem instruções na sua última folha.

Os documentos que deverão ser enviados sob registro, com aviso de recebimento (A.R.), são os seguintes: cópia autenticada de certidão de conclusão do 2.º grau ou de comprovante de estar cursando o 3.º ano do 2.º grau; um dos documentos de identidade (cédula de iden-

tidade, carteira profissional, título de eleitor, certificado de reservista ou certidão de alistamento militar); três fotografias recentes (4 x 5); prova de pagamento da taxa de inscrição (Cr\$ 464,00) na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil; e formulário de inscrição devidamente preenchido.

Dos candidatos ao curso de Educação Física, serão exigidos: atestado de aprovação, em exame médico especial, fornecido pela junta médica da UFV; e prova de capacidade física. O exame médico especial será realizado no Ginásio de Esportes da UFV, de dois a cinco de janeiro de 1979, das 10h às 12h e das 14h às 16h. A prova de capacidade física, que constará de velocidade, resistência geral, força impulsora e natação, também será realizada nas dependências de esportes da UFV, nos dias 4 e 5 de janeiro de 1979, das 7h às 10h e das 14h às 16h.

São estes os cursos que a UFV oferecerá em 1979: Administração de Empresas, 50 vagas; Agrimensura, 40 vagas; Agronomia, 210 vagas; Ciências (Licenciatura e Bacharelado em Biologia, Física, Matemática e Química), 75 vagas; Ciências Econômicas, 50 vagas; Economia Doméstica (Licenciatura), 50 vagas; Educação Física (Licenciatura), 50 vagas, 25 para candidatos do sexo masculino e 25 para o sexo feminino; Engenharia Agrícola, 40 vagas; Engenharia Civil, 40 vagas; Engenharia Florestal, 80 vagas; Engenharia e Tecnologia de Alimentos, 45 vagas; Letras (Licenciatura), 40 vagas; Medicina Veterinária, 40 vagas; Nutrição, 30 vagas; Pedagogia (Licenciatura), 50 vagas; Tecnólogo em Cooperativismo, 30 vagas; Tecnólogo em Laticínios, 30 vagas; e Zootecnia, 50 vagas. O programa das matérias exigidas é encontrado no boletim de «Instruções e Programas», publicado pela UFV.

Se você é funcionário da Universidade Federal de Viçosa (ou estudante) do Centreinar e da Cibrazem, e quer ganhar dez mil cruzeiros, leia com atenção: o Centreinar — Centro Nacional de Treinamento em Armazenagem — abriu concurso para escolher um símbolo gráfico, a ser utilizado nos seus impressos e peças publicitárias.

Para isto, você deverá apresentar uma arte-final, em preto sobre papel branco de tamanho a quatro (21 x 30cm), sendo que a apresentação da marca acromática deverá ter 15 cm, em um de seus lados; uma apresentação cromática da marca (símbolo visual); um exemplo de aplicação do símbolo visual em cartão, envelope, papel ofício ou outros tipos; e oferecer «memória» do trabalho (por que e como chegou a tal resultado).

Os trabalhos deverão ser enviados à sede do Centreinar, no «campus» da Universidade Federal de Viçosa (Viçosa-MG), Caixa Postal 375, até o dia 31 de outubro deste ano. Um detalhe importante: o trabalho não poderá trazer seu nome nem assinatura. A identificação virá em envelope menor, fechado, dentro do qual você colocará uma folha com o pseudônimo, nome completo, endereço, curso (se estudante), setor de trabalho (se funcionário do Centreinar, Cibrazem ou UFV). O trabalho e os envelopes deverão ser apresentados com o pseudônimo.

O Centreinar iniciou as suas atividades, em março de 1976, e tem como finalidade: «desenvolver programas de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos na área de armazenagem, dotando-os suficientemente para proceder, com segurança, à armazenagem de produtos agrícolas, bem como fiscalizar e assessorar as operações pertinentes à armazenagem de grãos; além de formular bases, através de pesquisas e testes de equipamentos, para o preparo e manuseio dos produtos agrícolas».

O Centreinar originou-se de protocolo assinado pelo Ministério da Agricultura e Ministério da Educação e Cultura, mediante ação conjunta da Companhia Brasileira de Armazenagem — Cibrazem — e da Universidade Federal de Viçosa — UFV.

A comissão julgadora, constituída por membros do Centreinar, Cibrazem e UFV, selecionará o melhor símbolo. Os componentes da comissão julgadora: Antônio José de Araújo, diretor da Imprensa Universitária da UFV; Celso Finck, coordenador técnico do Centreinar; Leonardo Mendonça Brito, assessor de relações públicas da Cibrazem; Luís Airton de Oliveira, coordenador Administrativo/Financeiro do Centreinar; Maria Lúcia Simonini, professora titular da UFV, e Sílvia Galdino de Carvalho Lima, diretor geral do Centreinar.

Os trabalhos não premiados podem ser reclamados, num prazo máximo de 60 dias, depois da data do julgamento. A decisão da comissão julgadora será soberana, não lhe cabendo recursos. Se você precisar de maiores informações, vá ao Centreinar ou telefone para (031) 891-2270.

A pedra é a fonte original da vida, segundo Erfono Onamurb

— Erfono Onamurb disse, certa vez, que a pedra — seja mineral, rocha ou minério — é a fonte da vida. É a fonte de alimento para a humanidade. É a fonte original não só de alimento, mas de agasalho, da água, do abrigo — desde as miseráveis choupanas até os arranha-céus. É a fonte de quase a totalidade das formas de energia. É a fonte do petróleo, da tinta, do papel, de todos os veículos que servem como meio de condução para o homem — desde os primitivos carros de boi até o foguete que lança cápsula ao espaço infinito. É a fonte de todas as drogas que curam o homem. É, ainda, a origem do próprio homem.

Se você ler o nome Erfono Onamurb de trás para a frente, descobrirá que Erfono Onamurb é o professor Onofre Brumano, da Universidade Federal de Viçosa, e o trecho acima transcrito faz parte de uma das suas «Aulas da Saudade», ministrada a formandos da UFV, sob o título: «A Pedra e o Homem». Diz o professor Brumano: «Se eu dissesse, no início, que o autor dessas afirmativas foi Onofre Brumano, ninguém acreditaria» mas, como ele usou o nome de Erfono Onamurb, todos prestaram atenção ao que dizia, e ficaram impressionados com o valor que atribui à pedra.

O valor

Brumano assim analisa o problema: «No início da formação do Universo, teria existido uma nebulosa superaquecida, segundo Laplace, a qual, por resfriamento gradativo, através dos milênios, teria sofrido fragmentação. Dentre os milhões de fragmentos então surgidos, um deles teria dado origem ao globo terrestre, após solidificação, tendo passado por estádios intermediários. Depois de solidificado o Globo, tudo se transformou em rocha, que vulgarmente se chama de pedra. As pedras, em se tratando de rochas, podem dividir-se em três grandes grupos: as rochas ígneas ou magmáticas, as metamórficas e as sedimentares.

Ele reforça a importância da pedra, citando o ferro e os metais do aço. Esse grupo compreende o ferro, manganês, cromo, tungstênio, níquel, vanádio, nióbio, cobalto, molibdênio, estanho e outros. Esses elementos, extraídos das pedras, são transformados nos diferentes tipos de ligas, amplamente usadas em todos os tipos de indústria pesada.

— Se não fossem as pedras, de onde o homem retira esses elementos, poderiam existir o fogão doméstico, os talheres, a geladeira, o ferro elétrico, a máquina de lavar roupa, o automóvel, o avião, o navio, a locomotiva, o foguete e a cápsula... a palha de aço, o bônus e a agulha?

Brumano prossegue na sua análise referindo-se aos metais básicos (cobre, chumbo, zinco, estanho e outros) e as suas utilidades em nosso mundo, chamando

do a atenção para os metais menores, como arsênio, antimônio, bismuto, mercúrio («não são produtos extraídos da pedra?») e também os metais nucleares, tirados de «pedras» radioativas, como urânio, zircônio, tório («não constituem a principal fonte de energia capaz de destruir a humanidade?»).

— Uma das esperanças da humanidade é a energia nuclear. Ela deverá substituir o petróleo, que vai acabar num futuro não muito remoto. Ela deverá substituir a energia elétrica, pois a sua manutenção e preço, no futuro, hão de fugir do alcance do homem. De tudo isso, conclui-se que, embora a energia nuclear possa ser usada para varrer a face da terra tudo aquilo que o homem construiu, ela pode ser usada para se obter exatamente o contrário.

A Bíblia

Depois de uma profunda análise sobre a importância da pedra no mundo de hoje (quem quiser se convencer de que a pedra é realmente a fonte da vida, deve ler a aula, também publicada pela Imprensa Universitária), o professor Brumano garante: «O homem foi feito de pedra». Ele explica isto com base na Bíblia.

«Tal foi a origem do céu e da terra, e assim é que eles foram criados no dia em que o Senhor os criou e em que criou todas as plantas do campo, antes que elas tivessem saído da terra, e todas as ervas da terra arrebentando: porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, nem havia ainda o homem que a cultivasse, mas da terra saía uma fonte de água, que lhe regava toda a superfície. Formou, pois, o Senhor Deus o homem do limo da terra, e soprou sobre o seu rosto um sopro de vida; e recebeu o homem, alma e vida» (Gênesis).

— Ora — diz Brumano — limo da terra significa barro, porque limo é sinônimo de barro muito fino, onde predominam partículas do tipo silte e argila. Ora, silte e argila são partículas de pedra. São resíduos de pedra decomposta. Se, portanto, a Bíblia informa que o homem foi feito realmente de barro, concluímos que o homem é um filho da pedra.

Ele termina a aula dizendo: «Quero lembrar que a pedra não deve ser considerada como coisa inútil, tão suja, tão desprezível. Para isso basta lembrar que da pedra teria vindo o homem; durante toda sua vida, o homem dependeu da pedra; que o homem há de se transformar em pó, que é pedra; que a quase totalidade de tudo de que o homem se serve é pedra bruta ou pedra transformada; que, por mais que o homem avance tecnologicamente, ele não há de se livrar da pedra. Nada há de mudar com relação a isso. Assim foi no passado. Assim é no presente, e assim será no futuro, até a consumação dos séculos».

Rápidas

Concertos

Segunda-feira próxima, estará se apresentando, aqui na Universidade, o violonista Darcy Villa Verde. Na quarta, será a vez do pianista José Henrique Duprat, do Rio de Janeiro.

Professor

O professor José Domingos Fabris reassumiu suas funções no Departamento de Química, após concluir um programa de pós-doutoramento, no Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, na França.

Pós-Graduação

A Universidade Federal de Viçosa, pioneira no ensino de pós-graduação no País, oferecerá, em 1979, 226 vagas para os cursos de mestrado e 22 para os de doutorado, encerrando o prazo de inscrições, impreterivelmente, no dia 5 de outubro próximo.

Visita

Estiveram em visita à UFV os professores Ruy Magnahe Machado e Antônio Marques Netto, da UFMG, a fim de definirem as bases de um programa de cooperação científica, entre os Departamentos de Química das duas universidades. Na oportunidade, acompanhou os visitantes o professor Gerard Rius, do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble, França.

Seminário

O Departamento de Química e o Conselho de Extensão vêm promovendo seminários, sobre temas atuais em Química, todas as terças-feiras. O ciclo de seminários irá até novembro.

Carlos Chagas

Muito boa a sugestão do ministro Almeida Machado, da Saúde, de comemorar o centenário de nascimento do cientista brasileiro Carlos Chagas. Comemorando o nascimento de Carlos Chagas, e rememorando a sua obra de sanitarista e cientista, todos se lembrarão de que «barbeiro», transmissor da doença de Chagas ainda existe, fazendo, diariamente, novas vítimas.

Leite

A Emater-MG promoverá, ainda este mês, em Mateus Leme, o 1.º Torneio Leiteiro entre os produtores daquele município. A festa de encerramento contará com a participação do secretário Agripino Abranches Viana, da Agricultura.

Asfalto

A avenida P. H. Rolfs, via de acesso ao «campus» da Universidade Federal de Viçosa, já se encontra totalmente asfaltada, faltando apenas a conclusão de obras, entre o final da referida avenida e as quatro pilastras.

Conheça Castelo, sua fé em Deus e seu sorriso de fazer amigos



Cabeça grande, testa larga com duas salientes entradas dos lados, pescoço socado entre os ombros, olhar tímido e sorriso fácil - «o sorriso faz amigos» -, assim é José Félix de Lima, simpática figura que, no «campus» da Universidade Federal de Viçosa, é conhecido por todos como Castelo. Tem oito irmãos. O pai, servente de pedreiro, morreu há três anos, «do coração». A mãe lava roupa para estudantes e famílias, para ajudar os filhos a manterem as despesas da casa.

Castelo trabalha na Diretoria Financeira, como contínuo, e você pode encontrá-lo, em qualquer lugar do «campus», sempre com alguma coisa na mão, para entregar a alguém. Vive satisfeito, sempre com o sorriso largo: «O pessoal é ótimo, e a gente já se acostumou com todos». Castelo trabalhou quatro anos e oito meses no barzinho da ESA, até que foi convidado

para trabalhar no Serviço de Contabilidade.

E qual é a origem do seu apelido? Castelo dá um novo sorriso e volta ao tempo, à época em que tinha 13 anos e, descalço, de calça curta, vinha à Universidade apanhar as roupas dos estudantes para sua mãe lavar. Foi então que alguém o chamou, pela primeira vez: «Ei, Castelo». No princípio Zé Félix não gostou, e hoje ele acredita que o apelido pegou, «porque eu não gostava dele».

Religioso

Ele tem 28 anos, e mora com a mãe e irmãos, em casa própria, no bairro Bom Jesus. Faz atualmente o 1.º científico, no Colégio de Viçosa e pretende ser, «se Deus quiser», engenheiro agrônomo. Sobre a UFV, Castelo define a sua importância nesta frase: «Se não fosse a Universidade, a gente estaria quebrando a cabeça pela cidade, como

muito pobre coitado».

Católico, Castelo pertence à Irmandade do Santíssimo Sacramento, onde exerce o cargo de secretário. «Com Deus, a gente é tudo; sem Ele, a gente não é nada» - garante. «Creio, não vejo nem pego em Deus, mas Ele está aí, presente». Castelo acha que «não devemos ter fé em Deus só para resolver nossos negócios, devemos ter fé para tudo».

Como «homem de fé», Castelo nunca se levanta e nem se deita, sem antes fazer uma prece. Acredita na volta de Jesus Cristo, «para julgar os vivos e os mortos», mas não tem idéia de quando será a Sua volta, porque, conforme disse, «a gente não pode prever, pois o homem é pecador».

Se Castelo tivesse tempo disponível, passaria horas estudando, lendo ou vendo televisão. Considera a televisão um instrumento de «higiene mental», e gosta muito

de assistir aos jornais e novelas, mas acontece que é justamente no horário desses programas que Castelo está na escola.

Isto não quer dizer que ele vive alheio aos acontecimentos do mundo. Sabe que a humanidade vive, hoje, em conflito e que em vários pontos da Terra existe guerra. «Cada um quer defender a sua pátria» - diz. E acrescenta: «Deus é que deveria tirar as pessoas do mundo, mas hoje é o homem que está destruindo o mundo».

Castelo quer ter a sua casa própria, pois, como disse, «tenho de me preparar mais cedo» - e dá um dos seus largos sorrisos. «Não digo isto, porque já estou querendo me casar, porque ainda nem tenho namorada». Castelo se levanta, pega o envelope que havia deixado em cima da mesa, e vai saindo - «para fazer mais uma entrega», - com seu andar característico, sorrindo.

E com vocês, «Se Minha Empregada Falasse» e «Fero-Cidade»



Maria Pompeu e Camilo Bevilacqua, em Fero-Cidade.

A Companhia Maria Pompeu de Teatro estará, aqui, domingo, para apresentar duas peças:

«Se minha empregada falasse» e «Fero-Cidade». As duas peças serão apresentadas em cada sessão, às 16h e 20h, no auditório da Escola Superior de Ciências Domésticas.

«Se minha empregada falasse» e «Fero-Cidade» estiveram em cartaz no Teatro em Mutirão, no Rio. Além de Maria Pompeu, delas participa Camilo Bevilacqua. A promoção é da Assessoria

de Assuntos Culturais da Universidade Federal de Viçosa, do Teatro Universitário Viçosense e do DCE.

Sobre as peças, Yan Michalsky, crítico do Jornal do Brasil, disse: «Através de uma curiosa situação, o autor pretendeu mostrar-nos a indiferença, a falta de verdadeiro afeto e a vazia rotina que as pressões de uma cidade violenta, como a nossa, infiltram no convívio de um casal, que já passou da fase dos arroubos apaixonados».